



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

**MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO**

**DA TRADIÇÃO À PROFISSIONALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE A  
EVOLUÇÃO ECONÔMICA DO JIU-JITSU NO BRASIL E NO MUNDO**

**Rafael Serra de Alencar e Souza**

**No. de matrícula: 1911959**

**Orientador: Roberto Simonard**

**Dezembro de 2023**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO**

**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

**MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO**

**DA TRADIÇÃO À PROFISSIONALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE A  
EVOLUÇÃO ECONÔMICA DO JIU-JITSU NO BRASIL E NO MUNDO**

**Rafael Serra de Alencar e Souza**

**No. de matrícula: 1911959**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção de título de Bacharel em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC Rio.

**Orientador: Roberto Simonard**

**Dezembro de 2023**

**Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e que não recorri para realizá-lo, a nenhuma forma de ajuda externa, exceto quando autorizado pelo professor tutor.**

**As opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade única e exclusiva do autor.**

## **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer, primeiramente, aos meus pais, responsáveis por toda minha educação e, principalmente, formação do meu caráter. Em todo o tempo, foram os principais incentivadores para que eu atingisse os meus objetivos, não apenas durante a faculdade, como também ao longo da minha vida.

Aos meus avós, principalmente meu avô Helio, por sempre me proporcionarem qualquer tipo de ajuda e parceria desde que eu nasci.

À minha família, com ênfase à minha irmã Luiza, por ser protagonista das minhas melhores memórias. Sem vocês, não seria nada.

À Bárbara, minha namorada, pela intimidade, carinho e por ser a fortaleza nos momentos mais difíceis de todo esse período. Sua paciência, incentivo e amor constante foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

Aos meus amigos, pelas risadas e por serem os pilares dos momentos de descontração e leveza no meu dia a dia.

À todos os mestres de artes marciais, com quem tive o privilégio de aprender, e aos meus companheiros de treino, por sempre ajudar a manter a paixão pelo esporte acesa dentro de mim.

Aos professores que participaram da minha jornada e formação acadêmica. Em especial ao meu orientador, Roberto Simonard.

## Índice

I. Introdução.....	7
II. Revisão de Literatura.....	7
III. Fontes de dados.....	9
IV. Motivação.....	9
V. Método.....	10
VI. Resultados pretendidos.....	10
VII. Origem e evolução da arte marcial.....	12
VIII. A diáspora do Jiu-Jitsu brasileiro.....	16
a. <i>Relação entre a diáspora e o empreendedorismo internacional</i> .....	17
b. <i>Exportação de praticantes via projetos governamentais</i> .....	18
IX. A profissionalização do Jiu-Jitsu:.....	20
a. <i>Criação da International Brazilian Jiu-Jitsu Federation</i> .....	21
b. <i>Crescimento do Mercado de competições</i> .....	22
c. <i>Cobertura da mídia</i> .....	25
X. A arte marcial como atividade econômica:.....	26
XI: Considerações Finais:.....	31
XII. Referências Bibliográficas:.....	34

## **Resumo:**

A presente monografia aborda a crescente difusão do Jiu-Jitsu no Brasil e no mundo e a evolução da arte marcial mercadologicamente e economicamente ao longo do tempo.

Sem o intuito de ser originada como uma atividade econômica pujante, o profissionalismo da arte passa pelo surgimento do Jiu-Jitsu esportivo, principalmente com a criação da IBJJF (Federação Internacional de Jiu-Jitsu), o crescimento do mercado de competições, a profissionalização dos atletas e dos treinadores, a expansão das artes marciais e o “Boom” do MMA e do UFC.

Assim, este estudo contribui para o setor e a comunidade do Jiu-Jitsu realizando uma análise econômica do Jiu-Jitsu da tradição à profissionalização do esporte e constatando que o setor está aquecido e propenso a novos investimentos e negócios.

## **I. Introdução**

O Jiu-Jitsu, originalmente florescido no Brasil e aprimorado ao longo dos anos em diferentes partes do mundo, é uma arte marcial de origem japonesa e tornou-se um verdadeiro fenômeno mundial no cenário esportivo. Recebendo muitos imigrantes japoneses no início do século XX, o Brasil foi o país onde Mitsuyo Maeda, também conhecido como Conde Koma, fundou sua academia de Jiu-Jitsu em 1914, além de ajudar a estabelecer uma colônia em Belém do Pará. Koma também fazia exposições públicas com o objetivo de atrair novos alunos, enfrentando oponentes de diferentes estilos e sem delimitações de peso ou tamanho.

Neste contexto, Carlos Gracie, filho do diplomata brasileiro Gastão Gracie, conheceu a arte japonesa, em Belém, através de Mitsuyo Maeda. Carlos teve aulas diárias por alguns anos com o Japonês, mesmo que, conforme relatos de Carlson Gracie, filho de Carlos, ensinar Jiu-Jitsu para estrangeiros fosse considerado um crime de lesa-pátria pelos japoneses. Em 1922, a família Gracie se mudou para o Rio de Janeiro, onde abriram sua primeira academia Gracie de Jiu-Jitsu no bairro do Flamengo.

Desse modo, Carlos e seus irmãos aperfeiçoaram as técnicas e modificaram a arte para sempre, inclusive a popularizando no Brasil e, em seguida, no mundo todo. Nos dias atuais, a arte marcial se transformou em um esporte e em uma atividade física saudável que impulsiona a economia, gerando um ambiente propício a negócios e investimentos.

## II. Revisão de Literatura

No artigo “*How Brazilian Jiu-Jitsu Has Grown in the United States*” (2023), disponibilizado na *Grapplers Guide*, é constatado o crescimento do Jiu-Jitsu no país com a maior economia do mundo, os Estados Unidos. Ainda no artigo, os autores trazem algumas suposições dos motivos do esporte ter se tornado tão popular no país, passando pela expansão da abrangência midiática, a intensificação de torneios, campeonatos e eventos e a democratização da arte marcial para todas as faixas etárias.

Tendo em vista o crescimento do número de praticantes, o Jiu-Jitsu vem se tornando uma importante atividade econômica, sendo responsável não só pela recorrência de eventos esportivos, mas também pela fundação de novas empresas como patrocinadoras, comercialização de roupas do ramo FightWear, entre outros.

No artigo de Eran Galperin na Gym Desk, “*39 Martial Arts Industry Statistics to Know*”, é possível analisar e confirmar o crescimento do esporte nos EUA citado anteriormente, onde o Jiu-Jitsu Brasileiro é a terceira arte-marcial com o maior ganho financeiro em academias (GYMDESK, 2022). Vale destacar também que a disciplina que gera a maior receita é o MMA ( Mixed Martial Arts ), modalidade onde o Jiu-Jitsu é uma das artes dominantes, e a receita anual média é de US\$254.083, segundo dados do Instituto Statista.

Contudo, o Jiu-Jitsu não foi uma arte-marcial originada com o intuito de ser uma atividade econômica pujante e, desse modo, essa pesquisa se baseia em uma análise da evolução econômica do Jiu-Jitsu no Brasil e no mundo, desde sua origem como tradição cultural até sua profissionalização.

Através do livro do autor Marcelo Alonso, “Do Vale-Tudo ao MMA”, fica claro que a virada de chave deste cenário passa, preponderantemente, pela criação do UFC. Rorion Gracie e Art Davie promoveram a primeira edição do Ultimate Fighting Championship (UFC) no dia 12 de Novembro de 1993 e é estimado que, hoje, o valor do UFC seja de US\$ 12,1 bilhões, após a fusão com a World Wrestling Entertainment (WWE), unindo-se para formar uma única empresa de entretenimento esportivo.

Apesar da literatura sobre a expansão das artes marciais, em especial o Jiu-Jitsu, ainda ser escassa e pouco explorada, foi possível me basear em alguns estudos que dialogam com o tema. O estudo da Angela da Rocha, “*Diasporic and Transnational Internationalization The Case of Brazilian Martial Arts*” (2015), apresentou relevantes aspectos sobre a internacionalização do Jiu-Jitsu iniciado pela família Gracie e, posteriormente, impulsionado por uma série de empreendedores que fomentaram economicamente o setor.

Além disso, o estudo de Sidney Cabral, “Carreira Empreendedora na Economia Criativa: Os Honoráveis Mestres de Artes Marciais Orientais” (2015), trouxe uma relação, que foi determinante para a constatação da minha pesquisa, entre os professores de artes marciais e o empreendedorismo e a ideia de Economia Criativa. As características empreendedoras e inovadoras dos Mestres de artes marciais e professores, que foram trazidas pelo autor, corroboram com o constante crescimento do esporte e negócios correlacionados.

Assim, pretendo realizar uma análise das bibliografias e dados coletados e, com isso, discutir nesta monografia a origem e evolução da arte marcial e seu desenvolvimento no Brasil e no mundo, a profissionalização do Jiu-Jitsu, a arte-marcial como atividade econômica e os aspectos legais e regulatórios deste setor. Acredita-se que esta pesquisa possa contribuir para tomadas de decisão de empresas do ramo e de possíveis e eventuais investidores.

### **III. Fontes de dados**

Para a elaboração desta monografia, os dados a serem utilizados foram adquiridos em pesquisas científicas e estudos anteriores, portais de notícias e estatísticas da plataforma online do Instituto Statista.

Diante da retrospectiva e análise histórica realizada nesta pesquisa, vale destacar a utilização do livro “Do Vale-Tudo ao MMA” (2014) de Marcelo Alonso, onde foi possível efetuar uma contextualização do passado e das origens das artes marciais no Brasil.

#### **IV. Motivação**

A motivação pessoal deste trabalho está ligada à minha paixão pelo tema. Desde que me tornei praticante de artes marciais, especialmente o Jiu-Jitsu, despertou-se em mim um grande interesse em apoiar e colaborar com as questões envolvendo o esporte.

Contudo, a principal motivação desta pesquisa é a relevância social da conclusão da monografia. Acredito que a análise histórica da evolução econômica do Jiu-Jitsu, atrelada à constatação de que o mercado de artes marciais está aquecido, pode promover novos investimentos, empreendimentos e empregos no setor, por meio de valiosos *insights* que podem ser retirados deste trabalho.

## V. Método

A metodologia utilizada nesta monografia se baseia em uma pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de analisar a evolução econômica do Jiu-Jitsu no Brasil e no mundo, desde sua origem como tradição cultural até sua profissionalização como esporte competitivo.

O primeiro passo da pesquisa consistiu em levantar a bibliografia existente sobre o tema, buscando fontes atualizadas e confiáveis, dentre eles, livros sobre a história do Jiu-Jitsu, artigos científicos e documentos, disponíveis em bases de dados especializadas. Também foram utilizadas notícias veiculadas em sites de jornais e revistas, com o objetivo de complementar a pesquisa e verificar as tendências atuais do mercado.

Em seguida, foi realizada uma leitura crítica dos materiais selecionados, buscando identificar os principais aspectos relacionados à economia do Jiu-Jitsu e sua evolução histórica. Foram analisados aspectos como o surgimento e desenvolvimento da arte marcial no Brasil, a contribuição da família Gracie para a sua difusão e profissionalização, as competições e eventos que contribuíram para a popularização do esporte, e as tendências atuais do mercado.

Dessa forma, a metodologia adotada busca permitir uma análise abrangente e detalhada da economia do Jiu-Jitsu e das artes marciais no Brasil e no mundo, contribuindo para a compreensão dos principais aspectos relacionados ao setor e fornecendo subsídios para a tomada de decisões estratégicas informadas e sustentáveis.

## **VI. Resultados pretendidos**

A expectativa dos resultados é de concluir que o mercado de artes marciais, com maior ênfase para o Jiu-Jitsu Brasileiro, está aquecido, e que o setor é um bom ambiente para novos negócios e investimentos. Além disso, a partir desta conclusão, é esperado que a pesquisa sirva de insumo para tomadas de decisão e estratégias de empresas e outros participantes do mercado, contribuindo para o crescimento do setor e da economia como um todo.

Para alcançar este resultado, pretendo realizar uma análise das bibliografias e dados coletados, além de buscar compreender os fatores que influenciam no sucesso e crescimento dos negócios de Jiu-Jitsu e artes marciais.

## VII. Origem e evolução da arte marcial

O Jiu-Jitsu teve o seu desenvolvimento durante o feudalismo Japonês, onde os senhores feudais tinham à disposição samurais japoneses, uma classe de guerreiros que defendiam suas terras e combatiam os inimigos. Tratando-se de um país cuja economia era, preponderantemente, agrária e voltada para o consumo local naquele contexto, a maioria da população trabalhava na agricultura e parte da colheita era destinada aos samurais em troca de seus serviços e proteção<sup>1</sup>.

Neste cenário, tornou-se necessário aos samurais japoneses o aprimoramento de suas técnicas de combate, em prol dos senhores feudais, sendo o Jiu-Jitsu a arte mais relevante, até mesmo por ter como fundamento o conceito de que o mais fraco poderia prevalecer sobre o mais forte (DACOSTA, 2006). Conforme visto no texto “Atlas do Esporte no Brasil”(2006), o ápice do desenvolvimento da arte em solo japonês ocorreu no decorrer do período de isolamento do país em relação ao mundo, durante a Era Edo<sup>2</sup>, sob o regime do governante Xogunato Tokugawa.

Após mais de dois séculos da Era Edo, o Japão realizou uma ampla reforma a partir do ano de 1868 passando, principalmente, pela mudança de uma economia agrícola para outra industrial, devido às influências do Ocidente ocasionadas pela reabertura do país ao restante do mundo. Este período ficou conhecido como Era Meiji (1868-1912).

Ainda neste período, o Jiu-Jitsu passou por mudanças significativas, onde Jigoro Kano, professor de Jiu-Jitsu, desenvolveu um novo estilo, que foi batizado de “Kodokan Judô”, criando regras e, conseqüentemente, um novo esporte. A partir deste momento, o Jiu-Jitsu e o Judô se tornaram artes marciais distintas cujos objetivos, inclusive, eram diferentes.

Neste contexto de intensificação das relações internacionais com o Ocidente, Mitsuyo Maeda, discípulo de Jigoro Kano, veio ao Brasil para participar de uma turnê mundial de Judô e fundou sua academia em Belém do Pará, região norte do país. Nela, o filho mais velho do

---

<sup>1</sup> Fonte: <https://www.educabras.com/artigos/japao-antigo>. Acesso em 22 set. 2023.

<sup>2</sup> Nome referente ao período do governo xogunal entre 1600 e 1868, caracterizado pelo isolamento quase total do mundo exterior, limitando severamente o comércio e o contato com outras nações.

diplomata brasileiro Gastão Gracie, Carlos, teve o seu primeiro contato com a arte marcial e repassou o conhecimento aos seus irmãos.

Posteriormente, com a mudança da família Gracie para o Rio de Janeiro, Carlos abriu sua primeira academia de Jiu-Jitsu em 1925 e usava, como forma de propagar sua arte, desafios a outras modalidades na tentativa de angariar novos alunos. De acordo com o autor DaCosta, a mídia realizava, naquela época, uma boa cobertura nestes eventos, fazendo com que os irmãos Gracie ficassem cada vez mais conhecidos.

Hélio Gracie, em especial, vinha se tornando uma “unanimidade nacional” (ALONSO, 2014, p.10), devido a divulgação de suas lutas e performance nos desafios a outras artes marciais, onde chegou a sair na primeira página de jornais relevantes da década, como “O Globo”, “A Noite” e “A Notícia” (DACOSTA, 2006). Com a impulsão da imprensa e o desempenho de Hélio nos eventos, seus desafios superaram fronteiras, chegando até o melhor atleta do Japão à época, Masahiko Kimura.

No ano seguinte ao marco esportivo que ficou conhecido como “Maracanazo”, após a derrota do Brasil para o Uruguai na Copa do Mundo de 1950, Hélio Gracie teve sua primeira derrota para Masahiko Kimura, no Maracanã, para, aproximadamente, 40 mil pessoas<sup>3</sup>. Apesar da derrota, este evento já sinalizava a potência comercial que as artes marciais poderiam significar no futuro, diante do relevante público presente no estádio.

Com o crescente número de adeptos a modalidade, Hélio Gracie foi um dos fundadores da Federação da Guanabara em 1967, sendo a criação da entidade um início para a transição do Jiu-Jitsu de uma arte de combate para um esporte (DACOSTA, 2006). Através desta federação, o Jiu-Jitsu passou a ter uma melhor organização, promovendo campeonatos e competições para as academias da época.

Apesar do crescente número de praticantes e competições nos anos seguintes, foi na década iniciada em 1990 que o Jiu-Jitsu se consolidou como um esporte nacional. Em 1991, após uma crescente rivalidade na cidade do Rio de Janeiro desde os anos 80, foi organizado o

---

<sup>3</sup> Fonte:

<https://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2014/10/duelo-entre-helio-gracie-e-masahiko-kimura-no-maracana-para-o-rio-em-51.html>. Acesso em 05 out. 2023.

“Vale Tudo de 1991”, uma espécie de confronto competitivo entre artes marciais. O evento, que foi transmitido e apoiado pela imponente emissora de televisão *Rede Globo*, teve como objetivo realizar combates entre os representantes das modalidades Luta-Livre e Jiu-Jitsu.

A avassaladora vitória do Jiu-Jitsu, após as vitórias de Wallid Ismail, Murilo Bustamante e Fábio Gurgel, transmitida em rede nacional, trouxe um aumento significativo de praticantes na adesão ao esporte, popularizando-o de modo definitivo no Brasil (ALONSO, 2014). No artigo “A história da Alliance em 30 capítulos”, publicado em 2023, o lutador e hoje empresário, Fábio Gurgel, trouxe um relato deste movimento no Brasil, evidenciando a difusão:

“Depois do Vale Tudo de 91, o jiu jitsu se tornou muito popular por todo o Brasil e não mais apenas no Rio de Janeiro, nossa academia Master em Ipanema, ficou lotada e já éramos referência como uma das melhores academias da cidade. Durante esse período as notícias chegavam dos EUA em uma velocidade inimaginavelmente lenta se pensarmos como a informação está disponível nos dias de hoje, mas tínhamos uma noção de como o jiu jitsu estava se desenvolvendo por lá, afinal a família Gracie estava intensificando o movimento de migração para a América, Rickson havia se mudado em 1989 seguido pela família Machado e o movimento só aumentava. Confesso que essa possibilidade embora ainda muito remota passava pela minha cabeça, uma vez que eu sempre estava tentando olhar o que acontecia com quem estava à minha frente. Eu tinha 22 anos, faixa preta e dono de uma academia de sucesso, morando no Rio de Janeiro e trabalhando a uma quadra da minha casa, eu acreditava cada vez mais que seria possível viver de jiu jitsu” (GURGEL, 2023, n.p.).

Indo ao encontro dessa expansão, Carlos Gracie Jr., filho de Carlos Gracie, criou a Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu (CBJJ) em 1994 e, posteriormente, a *International Brazilian Jiu Jitsu Federation* em 2002, promovendo uma nova organização, fiscalização e regulamentação do esporte, cujas regras e normas estabelecidas foram expandidas para o resto do mundo.<sup>4</sup>

Ainda em 1994, Carlos Gracie Jr. promoveu o primeiro campeonato Pan-Americano de Jiu-Jitsu sob a administração e gestão da nova confederação. O torneio foi realizado em Huntington Beach, cidade da Califórnia, cujo objetivo principal, apesar dos majoritários inscritos serem de brasileiros, foi a promoção do esporte nos EUA, colocando os americanos e o país, dono da maior economia do mundo, no circuito da modalidade.

---

<sup>4</sup> Fonte:

[https://www.graciebarrabeltrao.com.br/single-post/2019/01/27/confederacao-brasileira-de-jiu-jitsu-cbjj#:~:text=Foi%20fundada%20em%201994%20pelo,Jiu%20Jitsu%20Federation%20\(IBJJF\)](https://www.graciebarrabeltrao.com.br/single-post/2019/01/27/confederacao-brasileira-de-jiu-jitsu-cbjj#:~:text=Foi%20fundada%20em%201994%20pelo,Jiu%20Jitsu%20Federation%20(IBJJF).). Acesso em 5 out. 2023.

Enquanto o Jiu-Jitsu do ponto de vista profissional e regulatório vinha se estruturando através da Federação, Rorion Gracie, filho mais velho de Hélio, visava, por outro lado, a uma outra forma de consagrar a arte-marcial a nível global: a criação do evento *Ultimate Fighting Championship*, popularmente conhecido como UFC.

Rorion, junto de seu sócio Art Davie, criou a empresa *War of the Worlds* para realizar a versão inaugural do *Ultimate Fighting Championship* nos EUA, em 1993, transmitindo para todos os americanos através do sistema de serviços *Pay Per View*. Devido aos 86 mil assinantes e o auxílio de investimentos externos, como o da empresa *Semaphore Entertainment Group*, investindo US\$450 mil, o Gracie conseguiu promover o evento que trouxe o reconhecimento do Jiu-Jitsu para o resto do mundo (ALONSO, 2014).

A concepção do evento era implementar a antiga questão de qual arte marcial se mostraria mais eficaz em uma situação de combate genuíno, convocando assim oito atletas de diferentes artes marciais para se enfrentar em um torneio eliminatório, sem qualquer delimitação de categorias de peso. Rorion, então, incluiu seu irmão mais novo, Royce Gracie, entre os atletas para representar o Jiu-Jitsu (ALONSO, 2014).

Após três lutas e três vitórias por finalização, Royce Gracie se sagrou campeão do torneio e foi premiado com um cheque de US\$50 mil dólares. A partir deste momento e após a constatação da eficiência da arte-marcial, o UFC impulsionou o Jiu-Jitsu e ampliou o mercado mundialmente, além de promover a criação de um novo esporte que se tornaria em um dos nichos esportivos que mais cresce no mundo, o MMA - *Mixed Martial Arts*.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Fonte:

<https://www.terra.com.br/esportes/lutas/as-artes-marciais-como-um-dos-nichos-que-mais-crescem-no-mundo-e-sua-relacao-com-a-midia.8ec0aefd1a9d8ffcf3a6d92c9e52bc2fi0ck4w40.html>. Acesso em 6 out. 2023.

### VIII. A diáspora do Jiu-Jitsu brasileiro

Antes de fundar a empresa “WOW” (*War of the Worlds*), Rorion Gracie, aos 27 anos, migrou para os Estados Unidos com o intuito de popularizar o Jiu-Jitsu aprimorado pelos seus familiares, dando uma maior visibilidade à arte em um outro país (ALONSO, 2014). Após a mudança, outros membros do clã Gracie e amigos repetiram o movimento e se estabeleceram nos EUA para ensinar a modalidade no motor da economia global.

Na medida em que a arte ia se difundindo mundialmente, principalmente pelo impulso da criação da federação internacional e a consolidação do UFC, este movimento de emigração brasileiro foi se tornando cada vez mais comum, colaborando para o processo de internacionalização e empreendedorismo no esporte (DA ROCHA, 2015). Diante deste cenário, é possível identificar este fluxo de migração como uma diáspora.

Diáspora internacional é um fenômeno complexo e multifacetado que se refere à distribuição de grupos populacionais por diversas nações ao redor do mundo. Conforme visto no estudo realizado em 2015, pela PUC-Rio, a autora Ângela da Rocha pontua que a diáspora internacional pode ocorrer por diversos motivos. Em muitos casos, as pessoas escolhem sair de seu país de origem em busca de uma vida melhor, procurando oportunidades econômicas e educação superior em nações mais desenvolvidas. Essa migração voluntária pode gerar a formação de comunidades diaspóricas prósperas pelo globo.

Por outro lado, a diáspora internacional também pode ser o efeito de eventos traumáticos, como conflitos armados, perseguições políticas e desastres naturais. Nessas situações, a população pode ser obrigada a deixar suas casas em busca de segurança e refúgio em outros países. Apesar disso, as comunidades diaspóricas muitas vezes mantêm uma forte conexão com suas raízes culturais e tradições, mesmo com a distância com relação ao seu país de origem.

Assim, a globalização do Jiu-Jitsu, que começou principalmente como uma iniciativa de difundir a arte provando sua eficiência, passa fundamentalmente por um processo diaspórico, onde, conforme evidenciado no artigo “*Diasporic and Transnational Internalization: The Case of Brazilian Martial Arts*” (2015), empresários brasileiros estabeleceram academias em vários países. Além destes, atletas de origem mais humilde e

famílias mais pobres, e que tiveram sucesso no cenário esportivo, encontraram a oportunidade de uma vida melhor fora do Brasil.

Ainda no artigo, o autor traz uma união de características do perfil dos praticantes que implementou uma estratégia de negócios no contexto do Jiu-Jitsu no exterior, evoluindo-o para um empreendimento genuinamente estruturado: a maior escolaridade e integração à classe média. Essa junção de características foi um facilitador em algum tipo de proficiência de línguas estrangeiras e abordagem empresarial na internacionalização do esporte.

#### *a. Relação entre a diáspora e o empreendedorismo internacional*

Ao observar o estudo realizado pelo autor Marlon Dalmoro (2008), pode-se perceber que tanto o significado, como também o alcance do termo “Empreendedorismo Internacional” têm se transformado, acompanhando a atenção e pesquisa que estudiosos e acadêmicos têm gerado sobre o tema. Contudo, apesar da evolução do conceito, é possível identificar - desde o primeiro artigo por J. F. Morrow em 1988 até os estudos mais recentes - interpretações relevantes sobre a essência do termo.

Desse modo, conforme visto no artigo “Empreendedorismo Internacional: Convergência entre o processo de internacionalização da empresa e a atividade empreendedora” (2008), temos que o Empreendedorismo Internacional é um processo que envolve a capacidade de identificar e explorar oportunidades de negócios em mercados estrangeiros, utilizando recursos, conhecimentos, capacidades ou habilidades que extrapolam fronteiras nacionais.

Com isso, a diáspora internacional pode ser uma vantagem competitiva para os empreendedores internacionais, visto que é capaz de oferecer mão de obra, inovação e impacto social entre os povos, além de, através da construção de uma rede de relacionamentos entre os emigrantes, facilitar a entrada e a operação em mercados estrangeiros.

Considerando o exposto por Fillion (1991), uma rede de relacionamentos é um recurso valioso para o empreendedorismo, capaz de potencializar o êxito do empreendimento e o

crescimento do negócio. Este círculo de conexões pode abranger relações como parentesco, amizade e conhecidos com afinidade profissional, que influenciam a visão do empreendedor e interferem diretamente na entrada e sucesso da empresa no mercado (DALMORO, 2008). No artigo “International Entrepreneurship: Antecedents and Outcomes” (2005), os autores analisam estas relações e sua importância para as empresas:

“Recentemente foi identificado que as relações interpessoais com atores externos não apenas fornecem informações e acesso a redes, mas também direcionam a estratégia e transformam a empresa (Harris & Wheeler, 2005). Coviello e Munro (1997) identificaram que a internacionalização acelerada em pequenas empresas é em grande parte impulsionada pelas redes existentes dessa empresa. Concluem que “as redes não só impulsionam a internacionalização, mas também influenciam o padrão de investimento no mercado” (372). Ou seja, as empresas diferiram no que diz respeito ao ritmo de internacionalização, aos modos de entrada utilizados e aos mercados estrangeiros onde entraram, dependendo das suas redes (Coviello & Munro, 1997). Da mesma forma, Bell (1995) descobriu que os membros da rede, como fornecedores ou clientes estrangeiros, influenciam a escolha dos mercados em que uma empresa compete (Bell, 1995), enquanto Zahra et al (2003) concluíram que as redes tecnológicas estão relacionadas tanto com a extensão quanto com a velocidade da internacionalização” (GEORGIOU. et al, 2005).

Neste contexto, a comunidade diaspórica pode ajudar na construção de uma rede de contatos e se tornar um facilitador na operação do empreendimento em um mercado estrangeiro, enquanto o empreendedorismo internacional, por sua vez, pode se tornar uma forma de integração e desenvolvimento para os membros da diáspora internacional, contribuindo para a geração de emprego e impactando o bem-estar social. Portanto, o empreendedorismo e a diáspora internacional são fenômenos inter-relacionados e podem trazer benefícios mútuos para os indivíduos, organizações e as sociedades envolvidas.

Em conclusão, podemos constatar que a migração brasileira de membros do nicho do Jiu-Jitsu foi importante para o empreendedorismo internacional e investimentos neste setor, fazendo, inclusive, com que a rede de relacionamentos do meio se difundisse ao redor do mundo. Esta série de movimentos como a diáspora internacional, empreendedorismo internacional e a construção do círculo de conexões, é basilar para compreender a prosperidade e crescimento do esporte globalmente.

#### *b. Exportação de praticantes via projetos governamentais*

Hoje, em escala mundial, ainda existem projetos cujo intuito é atrair praticantes de Jiu-Jitsu nativos do Brasil, por conta da farta e qualificada mão de obra brasileira em

comparação ao restante do mundo. Para exemplificar esse fato, a reportagem da jornalista Ana Pinto para o jornal *Folha de São Paulo* em 2019 noticiou que os Emirados Árabes possuem um projeto oficial de governo, visando à migração de brasileiros para o país, a fim de propagar conhecimento do esporte que se tornou o número 1 entre a população local.

De acordo ainda com a reportagem, a estimativa do governo árabe é de que, no ano de 2019, havia cerca de 600 faixas-pretas brasileiros que emigraram do Brasil para se tornarem instrutores no país. Atendendo à determinação das autoridades, 130 escolas implementaram o Jiu-Jitsu no currículo escolar, alcançando uma quantidade superior a 76 mil alunos.<sup>6</sup>

O projeto governamental dos Emirados Árabes ainda foi fundamental para ajudar a promover acordos comerciais e parcerias com o Brasil, como o acordo de facilitação de investimentos entre as duas nações (Agência Senado, 2023). Conforme reportagem do *Jornal da Terra* (2023), realizada pelo jornalista Felipe Lucena, em um evento de Jiu-Jitsu no Rio de Janeiro em junho de 2023, o embaixador dos Emirados Árabes no Brasil se manifestou sobre a importância do Jiu-Jitsu nos vínculos internacionais:

“É muito bom estar aqui, uma honra estar no meio de grandes competidores de ambos os países. O Brasil hoje é um parceiro estratégico para os Emirados Árabes Unidos, e um dos pilares dessa relação é o esporte. O jiu-jítsu começou e floresceu no Brasil, e hoje ele está florescendo também nos Emirados Árabes Unidos, graças ao trabalho da AJP e de toda a comunidade brasileira” (ALSUWADI, 2023, n.p.).

Sendo assim, este processo diaspórico pode ser visto como uma exportação brasileira de praticantes de artes marciais, no qual, além da ampliação das oportunidades de trabalho e renda para os indivíduos que migram, os novos instrutores transmitem conhecimento para gerações futuras internacionalmente, de modo a propagar ininterruptamente o esporte e fomentar a economia relacionada a este setor, e se transformam em instrumentos para o fortalecimento das relações exteriores dos países envolvidos.

---

<sup>6</sup> Fonte:

<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2019/10/jiu-jitsu-brasileiro-conquistou-principe-e-virou-febre-em-abu-dhabi.shtml#:~:text=Jiu%2Dj%C3%ADtsu%20brasileiro%20nos%20Emirados%20%C3%81rabes%20Unidos&text=Tahnoon%20obteve%20a%20faixa%20azul,Dhabi%E2%80%9D%2C%20diz%20o%20brasileiro.> Acesso em: 07 mai. 2023.

## **IX. A profissionalização do Jiu-Jitsu:**

Ao longo da história do Jiu-Jitsu e o seu desenvolvimento até os dias atuais, foi possível constatar um intenso processo crescente de profissionalismo voltado para a arte-marcial. Em um contexto esportivo, essa profissionalização envolve a transição de uma prática amadora para outra mais estruturada, competitiva e, em alguns casos, remunerada. No artigo para Revista de Ciências Sociais de 2011, em Fortaleza, a autora Joanna Silva traz este contraste entre o amadorismo e profissionalismo:

“O amadorismo e o profissionalismo nos esportes estão relacionados às intencionalidades subjacentes a estas práticas que são atribuídas pelos “indivíduos no plural” durante o processo de esportivização. De forma geral, o primeiro enfatiza a perspectiva de lazer, tendo no prazer e divertimento seus principais objetivos; o segundo enfatiza a perspectiva do trabalho, tendo na busca de resultados e num meio de sobrevivência seus objetivos principais” (SILVA, 2011, p. 64).

No caso do Jiu- Jitsu, no entanto, é possível perceber que a profissionalização não foi apenas um processo de uma atividade física amadora para profissional, mas também, e principalmente, de uma arte-marcial para um esporte. Esta transição é essencial para criação de uma base sólida para o desenvolvimento de carreiras profissionais, o aumento da visibilidade e aceitação em todo o mundo e, por consequência, o estímulo para investimentos no setor e criação de oportunidades econômicas para todos os envolvidos.

Atualmente, o Jiu-Jitsu é um esporte regulamentado no Brasil pela Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu (CBJJ) e internacionalmente pela Federação de Jiu-Jitsu Internacional (IBJJF), cujos escritórios estão localizados em Irvine, Estados Unidos, e no Rio de Janeiro, Brasil (DA ROCHA, 2015). A criação destas federações, respectivamente em 1994 e 2002, juntamente com a crescente cobertura da mídia, têm sido alguns dos componentes decisivos para a ascensão deste profissionalismo, conforme pode ser visto no artigo da Grapplers Guide de 2023, “*How Brazilian Jiu Jitsu has grown in the United States*”.

### *a. Criação da International Brazilian Jiu-Jitsu Federation*

Desde a fundação da entidade, a IBJJF possui um papel central na padronização das regras e regulamentos do esporte, além da fiscalização destas normas, prática essencial para a

profissionalização da modalidade<sup>7</sup>. Através deste modelo de organização é possível disseminar a arte-marcial e, simultaneamente, ajudar a manter a integridade no circuito esportivo do Jiu-Jitsu.

Um exemplo que corrobora e evidencia a importância da regulamentação e fiscalização das normas do esporte é a adesão e propagação da política de antidoping da USADA, agência de antidopagem americana, visando a saúde dos atletas e credibilidade para a instituição. Esta política tem como objetivo um esporte livre de substâncias proibidas e a garantia de igualdade de oportunidades para todos os atletas nas competições de Jiu-Jitsu<sup>8</sup>.

Além disso, é possível registrar a academia no site da federação, onde seus eventos estão abertos à participação de todos os alunos das academias certificadas pela IBJJF. Hoje, segundo dados disponibilizados no site da entidade, há registros de 7581 academias sedes certificadas.

Assim, através deste alto grau de organização, a IBJJF realiza competições de prestígio, sendo muitas delas, atualmente, remuneradas aos atletas, como é o caso do Campeonato Mundial, que atraem os melhores atletas do mundo. Estes eventos de alto nível contribuem para o reconhecimento global do Jiu-Jitsu e promovem o profissionalismo do esporte.

#### *b. Crescimento do Mercado de competições*

Ao longo dos últimos anos, conforme evidenciado no artigo da Grapplers Guide (2023), o número de eventos e torneios da modalidade têm acompanhado o aumento de praticantes de Jiu-Jitsu e a sua audiência. Este crescimento de competições cria um ambiente de negócios mais amplo, tornando o esporte mais atraente para investidores e patrocinadores.

Neste sentido, o aquecimento deste mercado resulta em prêmios em dinheiro maiores, apoio financeiro para atletas e a capacidade de atrair mais talentos para o esporte. Além disso, mais competições significam mais oportunidades para atletas adquirirem um maior nível de bem-estar social, e não somente sustento, por meio do Jiu-Jitsu. Isto leva à profissionalização

---

<sup>7</sup> Fonte: <https://ibjjf.com/books-videos>. Acesso em 18 nov. 2023.

<sup>8</sup> Fonte: <https://ibjjf.com/anti-doping>. Acesso em 18 nov. 2023.

de carreiras de praticantes e treinadores, com atletas treinando em tempo integral e competindo em eventos que pagam premiações em dinheiro.

Até o ano de 2018 a IBJJF não realizava o pagamento em dinheiro para os seus atletas, contudo, no dia 15 de março de 2019, a Federação fez o anúncio de que haveria premiação em dinheiro para os campeões mundiais nas divisões de peso entre os atletas faixas-preta<sup>9</sup>. O valor do prêmio varia de acordo com o número de atletas inscritos na divisão de peso, sendo a única exceção a categoria absoluto, onde não há delimitação de peso, e cuja premiação fixa é de US\$10 mil dólares.

**Tabela 1 - Premiação do Campeonato Mundial, de acordo com o número de atletas na categoria**

Atletas inscritos na categoria	Premiação
02-08	\$4.000,00
09-16	\$5.000,00
17-32	\$6.000,00
33+	\$7.000,00

Fonte: Flo Grappling, 2019. Obtido em:

<https://www.flograppling.com/articles/6397877-ibjjf-announce-cash-prizes-at-worlds-equal-pay-for-black-belt-men-women>.

Além do campeonato mundial da IBJJF, outro evento competitivo, que conseguiu atrair mais de 10 mil espectadores para a Arena, em Las Vegas, na sua última edição<sup>10</sup>, e é conhecido como o maior evento de grappling<sup>11</sup> do mundo (ALMADA, 2022), é o Abu Dhabi Combat Club Submission Wrestling, ou, como é popularmente conhecido, o ADCC.

O ADCC é um prestigiado torneio, fundado no ano de 1998, pelo membro da família real dos Emirados Árabes Unidos, Sheik Tahnoon (LUZ, 2017). Desde sua fundação, o evento realizou o pagamento de premiação para os atletas e ajudou a promover a internacionalização do esporte, introduzindo na competição praticantes de todo o mundo. O

<sup>9</sup> Fonte:

<https://www.flograppling.com/articles/6397877-ibjjf-announce-cash-prizes-at-worlds-equal-pay-for-black-belt-men-women>. Acesso em 10 nov. 2023.

<sup>10</sup> Fonte: <https://jitsmagazine.com/adcc-2022-tickets-sold-out-in-less-than-24-hours/>. Acesso em 10 nov. 2023.

<sup>11</sup> Disciplina de luta focada na luta agarrada, comumente associado a modalidades como o jiu-jitsu, judô, luta livre, wrestling, entre outros.

torneio se destaca por seu formato e regras, no qual os lutadores competem em categorias de peso e sem delimitações de peso, e com uma maior ênfase na finalização<sup>12</sup>, em vez de pontuações.

Atualmente, conforme apontado no artigo da Elite Sports de 2023, a organização realiza o pagamento para os 4 primeiros colocados em suas respectivas categorias e premia os lutadores com espetáculos adicionais, tais como: melhor lutador, melhor queda, finalização mais rápida e melhor luta da competição. No entanto, diferentemente do campeonato mundial promovido pela Federação internacional, as categorias masculinas possuem pagamentos superiores às femininas, que, por sua vez, foram introduzidas posteriormente no evento.

**Tabela 2 - Premiação do ADCC para os 4 primeiros colocados nas categorias de peso masculinas**

Colocação na categoria	Premiação
1º	\$10.000,00
2º	\$5.000,00
3º	\$3.000,00
4º	\$1.000,00

Fonte: Elite Sports, 2023

**Tabela 3 - Premiação do ADCC para os 4 primeiros colocados nas categorias de peso femininas**

Colocação na categoria	Premiação
1º	\$6.000,00
2º	\$3.000,00
3º	\$2.000,00
4º	\$1.000,00

Fonte: Elite Sports, 2023

Contudo, além destes dois eventos tradicionais, no artigo da *Grapplers Guide* (2023) é possível constatar um movimento crescente de novas organizações e empresas, em conjunto com patrocinadores e figuras públicas do meio, introduzindo-se no mercado de promoção de espetáculos competitivos. Dentre estes, é importante fazer uma menção ao evento brasileiro

<sup>12</sup> Fonte: <https://adcombat.com/adcc-rules-regulations/>. Acesso em 10 nov. 2023.

de lutas casadas, BJJ Stars, que em sua 10ª edição, realizada em Abril de 2023, forneceu ao campeão um prêmio no valor de R\$ 200 mil reais.

Ao receber a premiação, o campeão Erich Munis se manifestou acerca da repercussão e profissionalismo do evento, conforme pode ser observado no artigo do Jornal Extra (2023), realizado pelo jornalista Fernando Flores:

“A repercussão desse GP foi muito grande. Eu nunca senti um carinho tão grande da galera como senti lutando este BJJ Stars. O Fepa e toda a sua equipe levou o Jiu-Jitsu para outro nível. Eu sou muito grato por ter participado disso. É uma honra e um privilégio. A felicidade é muito grande. A gente fica feliz com a premiação, mas fica mais feliz ainda em ver o Jiu-Jitsu subindo para outro nível. O próximo sempre será maior e a galera que está chegando vai pegar um Jiu-Jitsu evoluído e com boas premiações. E é muito importante estar fazendo parte disso tudo. Eu sou grato ao Fepa e ao BJJ Stars pelo convite, pelo grande show e pelo que eles têm feito pelo Jiu-Jitsu” (MUNIS, 2023, n.p.).

Logo, fica evidente que o mercado de competições é uma peça fundamental para a profissionalização do esporte, onde as organizações esportivas, federações e empresas são incentivadas a melhorar seus processos e regulamentos, promovendo cada vez mais uma estrutura sólida e profissional.

### *c. Cobertura da mídia*

Apesar de, em alguns períodos da história da arte-marcial, a mídia e a imprensa realizarem uma espécie de “criminalização do Jiu-Jitsu”, onde os jornais faziam uma conexão direta entre brigas urbanas e a arte-marcial (ROCHA, 2006), à medida que o Jiu-Jitsu avançava em sua transição e consolidação como um esporte, a cobertura da modalidade em canais esportivos e programas jornalísticos ganhava cada vez mais destaque, fortalecendo a conexão entre a comunidade esportiva e o público.

Neste contexto, conforme evidenciado no artigo “*How Brazilian Jiu Jitsu has grown in the United States*” (2023), diferentes modelos de mídia integraram o ecossistema do esporte nos últimos anos, onde competições e eventos são comercializados em modelos de televisão e streaming por assinatura, como é o caso das protagonistas *Flo Grappling* e *UFC Fight Pass*. Ambas abrangem uma ampla gama de conteúdos relacionados ao Jiu-Jitsu, cuja disponibilização contribui significativamente para a promoção da comunidade como um todo, engajando o público e expandindo o conhecimento sobre a modalidade. Essas empresas,

inclusive, possuem um crescimento mútuo com o esporte, como é o caso da *Flo Grappling* que possui um aumento de assinantes de 1,75% por mês (GRAPPLERS GUIDE, 2023).

Adicionalmente, uma cobertura de mídia mais ampliada é capaz de atrair investimentos de patrocinadores que possuem algum interesse na associação ao esporte, resultando em um apoio financeiro para atletas e eventos e, com isso, potencializando o profissionalismo da modalidade. No artigo “O poder da mídia no mundo do esporte: Impacto e Influência” (2023) , o autor e professor Claudinei Costa traz uma análise deste movimento midiático:

“A mídia desempenha um papel crucial na popularização do esporte, contribuindo para a expansão do interesse em diversas modalidades. Além disso, ela se adapta às necessidades de dois públicos distintos: os consumidores de esporte, que incluem telespectadores e torcedores apaixonados, e o mercado anunciante, que busca alcançar esses consumidores através de estratégias de marketing. Em última análise, a influência da mídia se estende também ao aspecto financeiro do esporte, pois a visibilidade proporcionada pela cobertura midiática atrai investimentos e patrocínios, garantindo a sustentabilidade econômica das atividades esportivas” (COSTA, 2023, n.p.).

Portanto, a exposição na mídia aumenta a visibilidade do esporte globalmente, aproximando a comunidade e possibilitando a atração de um público mais amplo, que acaba contribuindo para a expansão e reconhecimento do Jiu-Jitsu. Para além disso, é importante mencionar que este movimento midiático possui uma função essencial na desassociação do Jiu-Jitsu e a violência, conforme estigmas passados apontados por Thiago Rocha na pesquisa “Violência e Jiu-Jitsu na sociedade contemporânea” (2006). Esta desvinculação é mais um passo fundamental para identificação da arte-marcial como uma modalidade esportiva.

## **X. A arte marcial como atividade econômica:**

Ao longo desta pesquisa e estudo sobre o tema, foi possível detectar que a prática de artes marciais transcende completamente os limites da atividade ou combate físico, estendendo-se, inclusive, à dimensão econômica (CABRAL, 2015). Conforme evidenciado anteriormente, as artes marciais, em especial o Jiu-Jitsu, evoluíram não só como formas de defesa pessoal, mas também como atividades que influenciam a economia mundial (GALPERIN, 2022). Isto pode ser observado com a diversidade de áreas que orbitam este setor, como a indústria do entretenimento e o comércio de produtos e serviços vinculados ao esporte.

Além destes aspectos, a pesquisa de Sidney Cabral (2015) traz uma relação importante da presença das artes marciais no campo da Economia Criativa, através dos mestres<sup>13</sup> destas disciplinas e o início de uma carreira empreendedora que, em alguns casos, é um caminho profissional para os praticantes. Com a utilização de entrevistas com os mestres em sua pesquisa, Sidney constatou que as características de inovação e criatividade estavam presentes na administração e direção de seus negócios. A ascensão de academias de luta como empreendimentos comerciais prósperos destaca o impacto econômico gerado por esses esportes e promove uma outra perspectiva sobre o papel destas atividades na configuração do cenário econômico (CABRAL, 2015).

O campo da Economia Criativa é um dos ramos que mais promove o crescimento da economia, estimulando a criatividade, inovação e diversidade cultural, o que contribui para a geração de empregos e desenvolvimento social (UNESCO, 2013). Este termo, popularizado pelo escritor John Howkins em 2001, tem como conceito nomear as estruturas empresariais que valorizam a geração de riqueza a partir da inventividade e expressão cultural, sendo capazes de produzir bens tangíveis e intangíveis em seus negócios (SEBRAE, 2014).

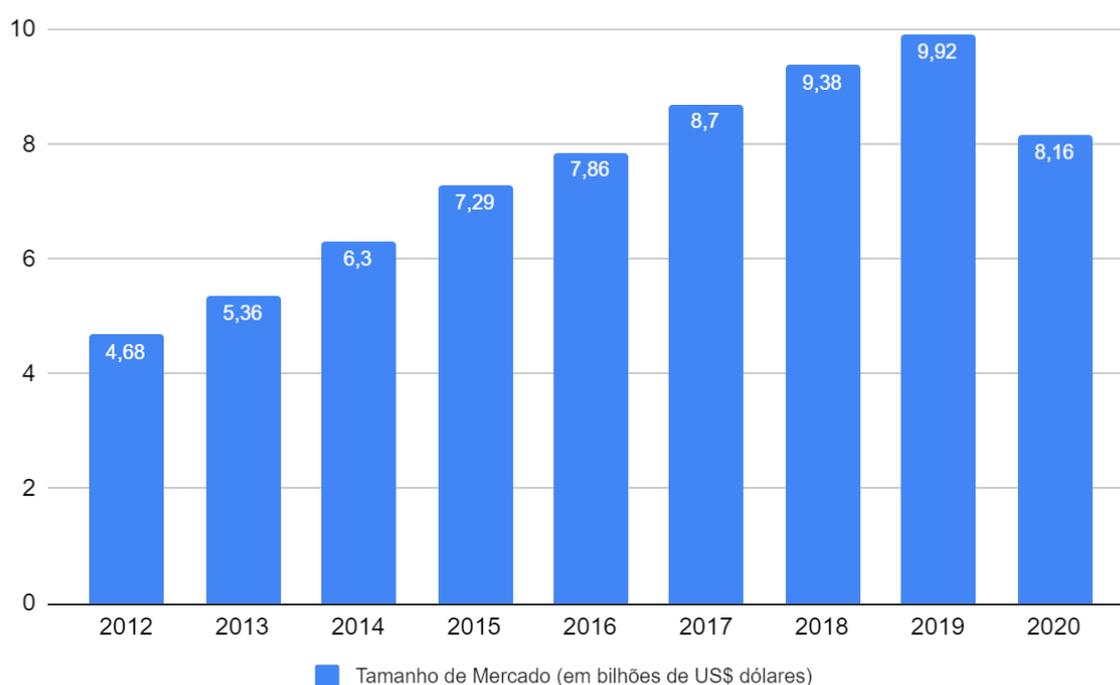
Dessa forma, o empreendedorismo promovido pelos mestres em suas carreiras possui uma função primordial para a arte marcial como atividade econômica, seja empreendendo na criação de academias de luta ou negócios relacionados que orbitem esse meio. Segundo dados

---

<sup>13</sup> Praticante da disciplina que alcançou um grau avançado de domínio técnico e anos dedicados ao estudo da modalidade, sendo, na maioria dos casos, o professor da turma.

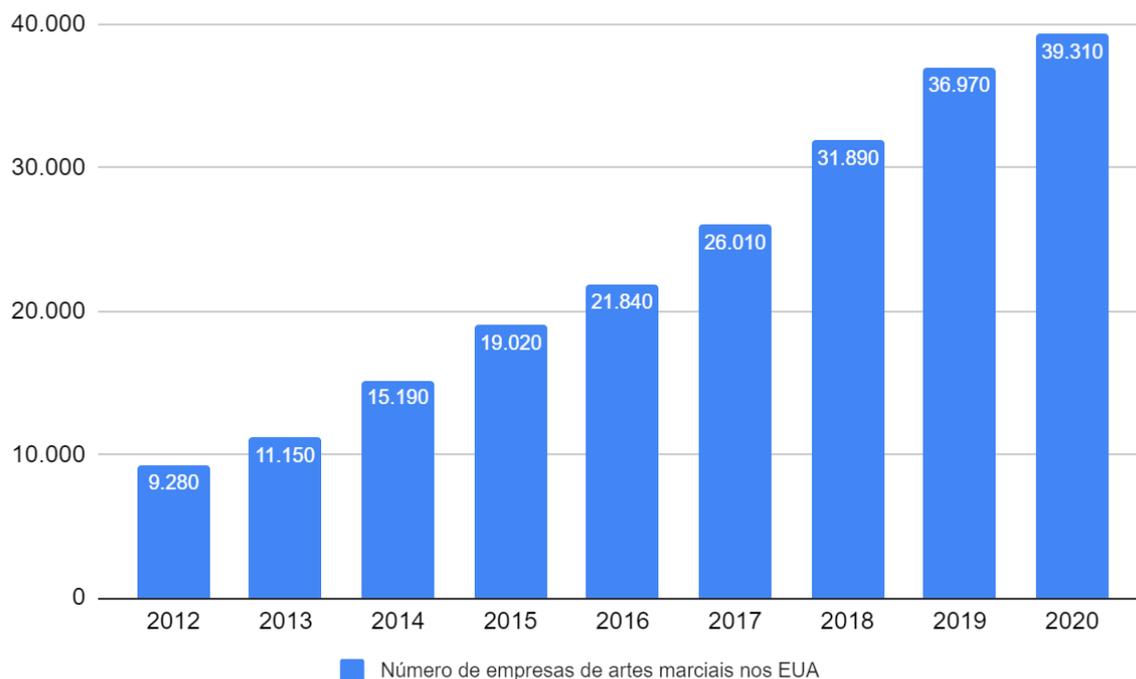
disponibilizados pelo Instituto Statista, o mercado de centros esportivos de artes marciais nos Estados Unidos tinha um valor estimado de US\$ 8,16 bilhões em 2020 (GALPERIN,2022), sendo o país um foco de imigração para praticantes de Jiu-Jitsu desde o século XX, através do protagonismo da família Gracie (DA ROCHA, 2015). O gráfico 1 nos mostra o crescimento deste mercado até 2020, ano em que a pandemia impactou diretamente o setor (MACHADO, 2020).

**Gráfico 1 - Tamanho de mercado das academias de artes marciais nos Estados Unidos.**



Fonte: Statista, 2020.

Contudo, apesar da influência da pandemia no mercado de academias, os número de negócios envolvendo as artes marciais não deixaram de se expandir e ter um crescimento que impactou a indústria de um modo geral, chegando a mais de 39 mil empresas registradas no ano (GALPERIN, 2022). Isto pode ser visto no gráfico 2, com o aumento de empresas de artes marciais nos EUA entre os anos de 2012 e 2020. É válido ressaltar que a seleção e utilização destes dados foram focalizadas na abordagem do setor nos Estados Unidos, devido a limitação de disponibilidade de dados confiáveis em nível internacional, inclusive no Brasil.

**Gráfico 2 - Número de empresas de artes marciais nos Estados Unidos**

Fonte: Statista, 2021.

Estas informações, se relacionadas ao dado de que as vendas de equipamentos de esportes de combate no mercado de atacado em 2021 somaram US\$ 578 milhões (Statista, 2021), evidenciam, mais uma vez, o significativo crescimento da indústria de artes marciais. Este ambiente próspero no setor oferece oportunidades e possibilidades para entrada de não só novos praticantes e consumidores, mas também de novas empresas e parcerias mercadológicas. Fora isso, o setor tem conseguido reverter o crescimento em rentabilidade sustentável, garantindo que os empreendimentos se tornem viáveis no longo prazo e proporcionem retornos satisfatórios para os stakeholders<sup>14</sup> (GALPERIN, 2022). Um fato que comprova o cenário de aquecimento de novos negócios, é a fusão das duas maiores organizações de combate do mundo, UFC e WWE, onde o acordo é avaliado em US\$ 21,4 bilhões de dólares (ESTADÃO, 2023).

Ainda, é fundamental mencionar o potencial que futuros negócios podem vir a ter diante do atual mercado consumidor de esportes de combate. De acordo com o exposto na pesquisa de Eran Galperin (2022), aproximadamente 50% dos indivíduos inseridos nos EUA se consideram fãs de artes marciais (STATISTA, 2021). Assim, há uma base ampla de

<sup>14</sup> Entidade, grupo ou indivíduo que pode afetar ou ser afetado pelas atividades de uma organização.

consumidores para produtos relacionados a esse meio, que podem impactar não só a audiência em transmissões televisivas e de plataformas de *streaming*, mas também a atração de novos patrocinadores, o estímulo à inovação em termos de novos formatos de competições e o comércio de equipamentos esportivos.

Por tudo isso, foi possível dissecar as artes marciais como uma atividade econômica, que envolve a distribuição e consumo de bens e serviços na economia, onde os esportes de combate contribuem para o seu funcionamento e desenvolvimento. Além da sua classificação no campo da Economia Criativa, o empreendedorismo dos praticantes é primordial para o crescimento do tamanho do mercado e a sua sustentabilidade e para geração de empregos. Assim, desde a movimentação nas academias até a produção de eventos e comercialização de mercadorias, onde, apesar da pandemia do Coronavírus, a venda de equipamentos e materiais relacionados às disciplinas permaneceu ativa, refletindo a persistência da demanda por esses produtos (GYMDESK, 2022), o setor de artes marciais contribui de maneira significativa para a prosperidade econômica.

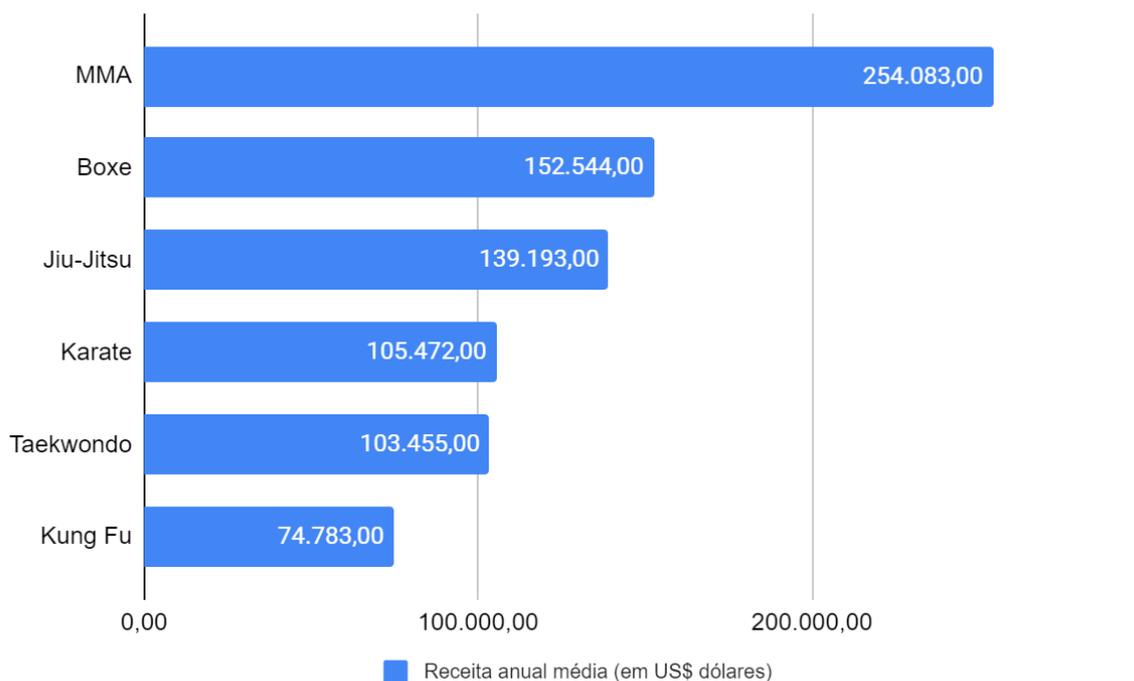
## **XI: Considerações Finais:**

Este trabalho teve como foco explorar a evolução do Jiu-Jitsu, desde suas raízes até o atual panorama de profissionalização, destacando os aspectos econômicos e de internacionalização que impulsionaram este fenômeno. Dessa forma, as conclusões desta pesquisa não buscavam apenas elucidar o presente estado da arte marcial como atividade econômica, mas também oferecer uma base sólida para decisões estratégicas e mercadológicas neste setor.

Através de toda análise bibliográfica e coleta de dados, foi revelado não apenas a expansão do Jiu-Jitsu, mas também um vigoroso ecossistema econômico que o envolve. Essa ascensão não se restringe apenas aos centros esportivos, mas também abrange o mercado de competições e organização de eventos, o comércio de equipamentos e serviços especializados e a influência crescente na cultura popular. Conforme visto no artigo de Eran Galperin (2022), inclusive, as artes marciais são uma atividade com um considerável apelo popular e receita, onde, dentro do universo de empreendedores de academias, os donos de ginásios de esportes de combate são os que possuem a média de salário mais alta (STATISTA, 2020).

Contudo, diversas disciplinas têm a tendência de gerar mais receitas do que outras e é neste cenário em que se pode observar a força e influência do Jiu-Jitsu no universo das artes marciais (GALPERIN, 2022). Ainda usando os Estados Unidos como instrumento para confirmar estas suposições, verificou-se que o Jiu-Jitsu é a terceira disciplina com maior receita anual média em academias, perdendo apenas para o Boxe e o MMA, cujo Jiu-Jitsu está inserido e é, inclusive, uma das artes dominantes, segundo dados do Instituto Statista (2021). Para efeito de comparação, podemos observar este ganho anual médio entre as artes marciais para o ano de 2021, conforme gráfico 3:

**Gráfico 3 - Receita anual média de academias de artes marciais nos EUA, por disciplina, em 2021.**



Fonte: Gymdesk, 2022

Diante disso e os demais fatos apresentados, os resultados obtidos corroboram com a afirmação de que o mercado de artes marciais, e em especial o Jiu-Jitsu, apresenta-se aquecido e promissor. Os fatores identificados como determinantes para o sucesso e crescimento dos negócios no setor podem servir como guia para empreendedores, investidores e demais interessados, fazendo com que este estudo não apenas contribua para o entendimento da trajetória econômica do Jiu-Jitsu, como também sirva de catalisador para ações concretas.

Pôde-se perceber, tanto na construção de comunidades diaspóricas pelo mundo, como na relação entre os mestres e o campo da Economia Criativa, que a veia empreendedora entre os praticantes de Jiu-Jitsu é algo presente no cenário contemporâneo, sendo capaz de criar este ambiente próspero e suscetível a novos investimentos. É válido ressaltar que este movimento ocorreu internacionalmente (DA ROCHA, 2015), o que só reforça a competitividade que este mercado pode assumir no âmbito esportivo.

Apesar da literatura e dados escassos, acredito que essa pesquisa trouxe uma significativa contribuição, podendo até mesmo promover e viabilizar novos artigos e estudos sobre o mercado, mesmo com toda a complexidade para adquirir informações relevantes e

análises deste setor. A ideia, realmente, é que esta pesquisa não se encerre aqui, mas ao contrário, abra portas para futuras investigações e aprofundamentos, solidificando o Jiu-Jitsu como um componente vital do cenário econômico atual, enquanto o esporte é impulsionado por estratégias inovadoras, seja no Brasil ou no mundo.

## XII. Referências Bibliográficas:

ADCC. *ADCC Championship Rules & Regulations*. In: ADCC Submission Fighting World Federation. 2023. Disponível em: <https://adcombat.com/adcc-rules-regulations>. Acesso em: 10 novembro 2023

AGÊNCIA SENADO. In: Senado notícias. **Aprovado acordo de facilitação de investimentos entre Brasil e Emirados Árabes**. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/05/04/aprovado-acordo-de-facilitacao-de-investimentos-entre-brasil-e-emirados-arabes>. Acesso em: 05 Novembro 2023

ALONSO, Marcelo. **Do Vale-Tudo ao MMA: 100 anos de luta**. Rio de Janeiro: PVT Editora, 2014

CABRAL, Sidney. **Carreira Empreendedora na Economia Criativa: Os Honoráveis Mestres de Artes Marciais Orientais**. 2015. Tese (Mestrado em administração). Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2015. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/22859/1/2015\\_dis\\_srcabral.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/22859/1/2015_dis_srcabral.pdf). Acesso em: 07 maio 2023

CAMILO, Juliana; SPINK, Mary Jane. *Las Artes Marciales Mixtas (MMA): deporte, espectáculo y economía*. Revista de Artes Marciales Asiáticas, v.13(1), p. 20-34, 2018. Disponível em: <https://revpubli.unileon.es/ojs/index.php/artesmarciales>. Acesso em: 07 maio 2023

COSTA, Claudinei. **O poder da mídia no mundo do esporte: impacto e influência**. In: Portal do Gestor. 2023. Disponível em: <https://portaldogestor.com.br/o-poder-da-midia-no-mundo-do-esporte-impacto-e-influencia/#:~:text=Em%20%C3%BAltima%20an%C3%A1lise%2C%20a%20influ%C3%Aancia,sustentabilidade%20econ%C3%B4mica%20das%20atividades%20esportivas>. Acesso em: 13 novembro 2023

DACOSTA, LAMARTINE. In: Atlas do Esporte no Brasil. **Jiu-Jitsu Brasileiro**. 2006. Disponível em: <http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/75.pdf> . Acesso em: 07 maio 2023

DALMORO, Marlon. **Empreendedorismo Internacional: Convergência entre o processo de internacionalização da empresa e a atividade empreendedora**. 2008. FACEF Pesquisa, v. 11, n. 01, p.59-71. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/FACEFpesquisa/2008/vol11/no1/5.pdf>. Acesso em: 29 outubro 2023

DA ROCHA, Angela. et al. ***Diasporic and Transnational Internationalization The Case of Brazilian Martial Arts***. 2015. Rio de Janeiro: v. 12, n. 4, art. 5. Disponível em: <https://www.anpad.org.br/bar>. Acesso em: 07 maio 2023

EDUCA BRAS. **O Japão Antigo**. In: Educa Bras. Disponível em: <https://www.educabras.com/artigos/japao-antigo>. Acesso em: 26 setembro 2023

ELITE SPORTS. ***Best BJJ Tournaments That Offer Cash Prizes***. 2023. Disponível em: <https://www.elitesports.com/blogs/news/best-bjj-tournaments-that-offer-cash-prizes>. Acesso em: 15 junho 2023

FERNANDES, Renato. et al. *OSS: Dissonância no Mainstream Expectativa-Desempenho-Satisfação* entre praticantes de Jiu-Jitsu. **Revista FSA**, Teresina, v.23, n. 01, p.88-101. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/8645>. Acesso em: 07 maio 2023

FILION, L. J. O planejamento de seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. 1991. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 31, n. 03. p. 63-71, jul./set. 1991. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/JvKjZkMGxqfvjxQLXfbpPXJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 novembro 2023

FLORES, Fernando. In: Extra MMA. **Erich Munis comemora conquista do GP do BJJ Stars**. 2023. Disponível em:

<https://extra.globo.com/blogs/mma/post/2023/04/erich-munis-comemora-conquista-do-gp-do-bjj-stars.ghtml>.. Acesso em: 07 maio 2023

GALPERIN, Eran. In: Gymdesk. **39 Martial Arts Industry Statistics to Know**. 2022. Disponível em: <https://gymdesk.com/blog/martial-arts-industry-statistics/>. Acesso em: 07 maio 2023

GEORGIU, M.; FREEMAN, S.; EDWARDS, R. *International Entrepreneurship: antecedents and outcomes*. **Working Paper**. Monash University, 2005. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Susan-Freeman-4/publication/251819232\\_INTERNATIONAL\\_ENTREPRENEURSHIP\\_ANTECEDENTS\\_AND\\_OUTCOMES/links/573abce908ae9f741b2cb885/INTERNATIONAL-ENTREPRENEURSHIP-ANTECEDENTS-AND-OUTCOMES.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Susan-Freeman-4/publication/251819232_INTERNATIONAL_ENTREPRENEURSHIP_ANTECEDENTS_AND_OUTCOMES/links/573abce908ae9f741b2cb885/INTERNATIONAL-ENTREPRENEURSHIP-ANTECEDENTS-AND-OUTCOMES.pdf). Acesso em: 06 Novembro 2023

GERBASI, Thomas. In: UFC. **O UFC faz 30 anos**. 2023. Disponível em: <https://www.ufc.com.br/news/ufc-faz-30-anos>. Acesso em: 05 outubro 2023

GB BELTRÃO. In: Gracie Barra Beltrão. **Eventos oficiais de Jiu-Jitsu (CBJJ)**. 2019. Disponível em: [https://www.graciebarrabeltrao.com.br/single-post/2019/01/27/confederacao-brasileira-de-jiu-jitsu-cbjj#:~:text=Foi%20fundada%20em%201994%20pelo,Jiu%20Jitsu%20Federation%20\(IBJJF\)](https://www.graciebarrabeltrao.com.br/single-post/2019/01/27/confederacao-brasileira-de-jiu-jitsu-cbjj#:~:text=Foi%20fundada%20em%201994%20pelo,Jiu%20Jitsu%20Federation%20(IBJJF)). Acesso em: 05 outubro 2023

GRACIE MAG. **A história do Jiu-Jitsu**. In: Gracie Mag. Disponível em: <https://www.graciemag.com/pt-br/historia-do-jiu-jitsu/>. Acesso em: 28 Setembro 2023

GRAPPLERS GUIDE. *How Brazilian Jiu-Jitsu Has Grown in the United States*. In: Grapplers Guide. 2023. Disponível em: <https://grapplersguide.com/how-brazilian-jiu-jitsu-and-learning-bjj-online-has-grown-in-the-us/#:~:text=Counting>. Acesso em: 07 maio 2023

GURGEL, Fábio. **A história da Alliance em 30 capítulos**. In: Fabio Gurgel. 2023. Disponível em: <https://fabiogurgel.com.br/a-historia-da-alliance-em-30-capitulos/>. Acesso em: 17 Setembro 2023

International Brazilian Jiu-Jitsu Federation. **Anti-doping**. In: IBJJF. 2023. Disponível em: <https://ibjjf.com/anti-doping>. Acesso em: 18 novembro 2023.

International Brazilian Jiu-Jitsu Federation. **Books and Videos**. In: IBJJF. 2023. Disponível em: <https://ibjjf.com/books-videos>. Acesso em: 18 novembro 2023.

LEÃO TEIXEIRA ESCOLA DE JIU-JITSU. **A Fundação da CBJJ e o 1º Pan Americano de Jiu-Jitsu**. In: Leão Teixeira Escola de Jiu-Jitsu. 2013. Disponível em: <http://jiujitsuescola.com/2013/11/a-fundacao-da-confederacao-brasileira-de-jiu-jitsu-e-o-i-pan-americano-de-jiu-jitsu/>. Acesso em: 01 outubro 2023

LUCENA, Felipe. **No Rio, Embaixador dos Emirados Árabes no Brasil reforça parceria entre países através do jiu-jitsu**. Jornal da Terra, 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/no-rio-embaixador-dos-emirados-arabes-no-brasil-reforca-parceria-entre-paises-atraves-do-jiu-jitsu,005ffdeb7c950010f5632674646ad212iuul5xj3.html>. Acesso em: 08 novembro 2023

LUZ, Jayme. **História e como surgiu o ADCC**. In: Muito mais ação Jiu-Jitsu. 2017. Disponível em: <https://muitomaisacaojiujitsu.com.br/2017/11/historia-e-como-surgiu-o-adcc.html>. Acesso em: 01 outubro 2023

MACHADO, Mateus. **Lutadores e professores de MMA comentam dificuldades com as academias fechadas durante a pandemia do coronavírus**. Revista Tatame, ed.261, 2020. Disponível em: <https://tatame.com.br/lutadores-e-professores-de-mma-comentam-dificuldades-com-academias-fechadas-durante-a-pandemia-confira/>. Acesso em: 16 novembro 2023

NIPPO BRASIL. **Cronologia: As eras no Japão**. In: Arquivo NippoBrasil, ed. 250, 2004. Disponível em: <https://www.nippo.com.br/historiadojapao/n250a.php>. Acesso em: 05 outubro 2023

O Estado de S. Paulo. **UFC e WWE, gigantes da luta, se unem em negócio avaliado em**

**mais de R\$ 100 bilhões.** O Estado de S. Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/esportes/ufc/ufc-ww-e-uniao-negocio-100-bilhoes/#:~:text=A%20estimativa%20%C3%A9%20que%20o,CEO%20da%20Endeavor%2C%20Ari%20Emanuel.> Acesso em: 29 junho 2023

PINTO, Ana. **Jiu-jítsu brasileiro conquistou príncipe e virou febre em Abu Dhabi.** Folha de S. Paulo, 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2019/10/jiu-jitsu-brasileiro-conquistou-principe-e-viro-u-febre-em-abu-dhabi.shtml#:~:text=Jiu%2Dj%C3%ADtsu%20brasileiro%20nos%20Emirados%20%C3%81rabes%20Unidos&text=Tahnoon%20obteve%20a%20faixa%20azul,Dhabi%E2%80%9D%2C%20diz%20o%20brasileiro.> Acesso em: 07 maio 2023

ROCHA, Thiago. **Violência e Jiu-Jitsu na sociedade contemporânea.** 2006. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19169/1/ViolenciaJiuJitsu.pdf>. Acesso em: 07 maio 2023

ROGERS, Kian. **ADCC 2022 Tickets Sold Out In Less Than 24 Hours.** Jits Magazine, 2022. Disponível em: <https://jitsmagazine.com/adcc-2022-tickets-sold-out-in-less-than-24-hours/>. Acesso em: 18 setembro 2023

RUFINO, Luiz Gustavo; MARTINS, Carlos José. **O jiu jitsu brasileiro em extensão.** Revista Ciência em Extensão, v. 7, n. 2, p. 84-101, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/143224>. Acesso em: 07 maio 2023

RUSSIO, Marcelo. **Duelo entre Hélio Gracie e Masahiko Kimura no Maracanã para o Rio em 51.** O Globo, 2014. In: Combate. Disponível em: <https://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2014/10/duelo-entre-helio-gracie-e-masahiko-kimura-no-maracana-para-o-rio-em-51.html>. Acesso em: 20 setembro 2023

SILVA, Joanna.. FUTEBOL: AMADORISMO EM TEMPOS DE PROFISSIONALISMO. 2011. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 42, n. 01. p. 64-76, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8437014>. Acesso em: 03

novembro 2023

TATAME. **As artes marciais como um dos nichos que mais crescem no mundo e sua relação com a mídia.** Terra Notícias, 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/lutas/as-artes-marciais-como-um-dos-nichos-que-mais-crescem-no-mundo-e-sua-relacao-com-a-midia,8ec0aefd1a9d8ffcf3a6d92c9e52bc2ft0ck4w40.html> . Acesso em: 06 outubro 2023

TEAGUE, Hywel. ***IBJJF Announce Cash Prizes at Worlds, Equal Pay for Black Belt Men & Women.*** Flo Grappling, 2019. In: Flo Grappling. Disponível em: <https://www.flograppling.com/articles/6397877-ibjjf-announce-cash-prizes-at-worlds-equal-pay-for-black-belt-men-women>. Acesso em: 18 setembro 2023